



ACA
AFRICAN
CASHEW
ALLIANCE



10 years



A DECADE OF TRANSFORMATION

ACA World Cashew Festival & Expo 2016



Bissau, Guinea-Bissau

September 19-22, 2016

Competitividade Global: Os Problemas Reais e Como
Abordá-los

Benoît DANDJINOU - 20 de setembro de 2016



Origem e expansão do cultivo de cajus

- Origem: Norte do Brasil.
- Século XV na África Ocidental, na África Oriental, na Índia e no Sudoeste da Ásia (Indonésia, Filipinas, Tailândia etc.).
- 1920 - produção e processamento semi-industrial na região de Goa, na Índia / começo do comércio entre a Índia (exportador) e os Estados Unidos da América (importadores).
- 1950 - processamento industrial na Índia, no Brasil e na África Oriental (Moçambique, Tanzânia e Quênia) / taxa elevada de consumo nos Estados Unidos e na Europa.
- 1957 - intensification de seu cultivo na África Ocidental para estancar a desertificação



1980 - *ano crucial*

Declínio e colapso do setor na África Oriental:

- Envelhecimento das plantações,
- Perda de competitividade da indústria local de processamento,
- Liberalização dramática do setor em Moçambique.
- A Índia aumentou de forma substancial a sua fatia de mercado** e desenvolveu uma indústria de processamento poderosa, necessitando, portanto, de matérias-primas o tempo todo e isto fez com que ela desenvolvesse um interesse no mercado da África Ocidental.
- Desenvolvimento da produção em uma região nova no mundo: a África Ocidental**

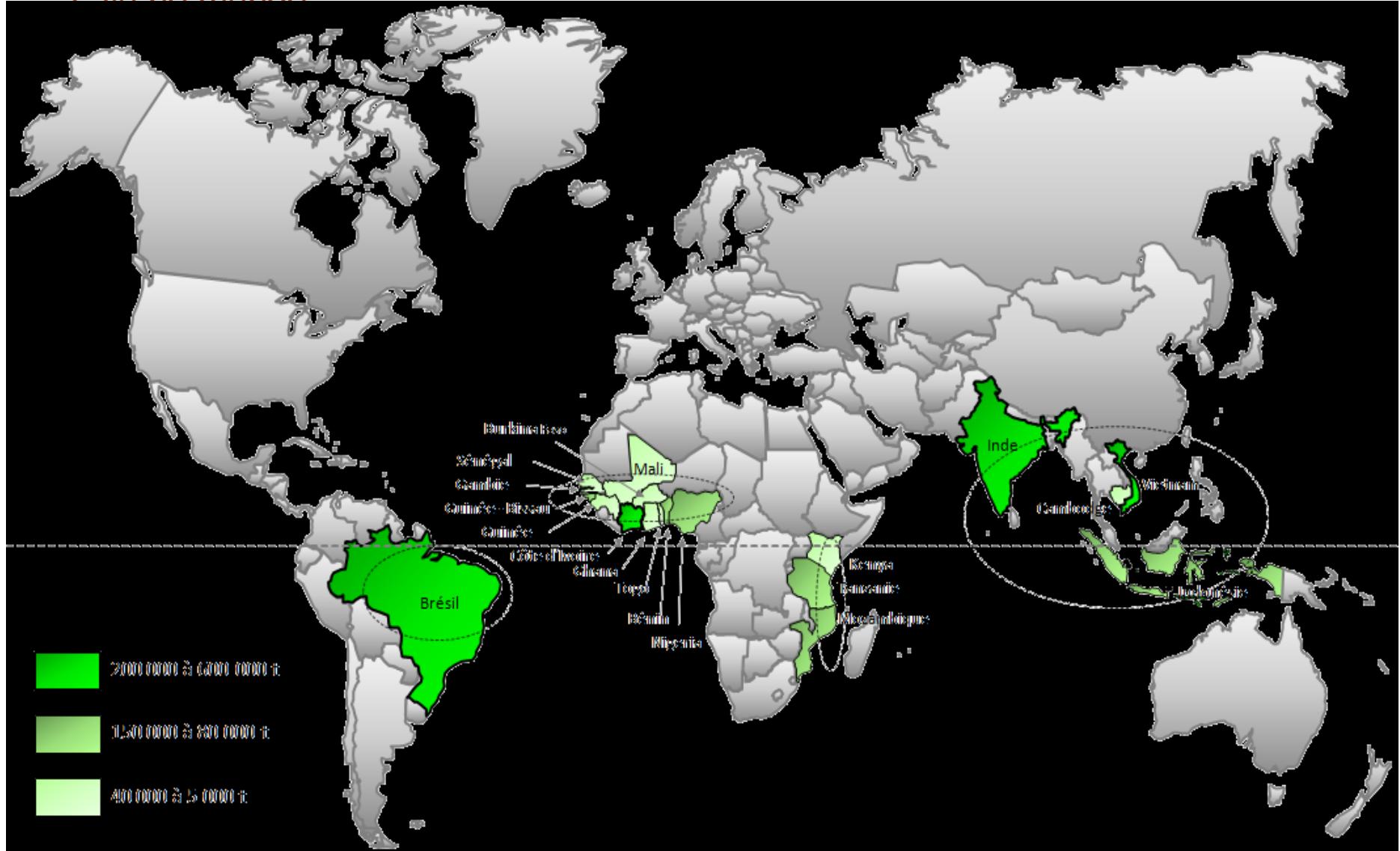


Origem e expansão do cultivo de cajus





Suprimento de castanhas de caju no mundo: Suprimento de castanhas de caju no mundo





Período de colheita de cajus e rendimento médio

- Países produtores a Norte da Linha do Equador (80% da produção) Nigéria - Benim - Gana - Costa do Marfim - Burquina Fasso - Mali - Guiné - Índia - Vietnã - Camboja - Guiné-Bissau - Gâmbia - Senegal. A colheita geralmente ocorre de fevereiro a maio.
- Países produtores no hemisfério sul (20%) Indonésia - Brasil - Tanzânia - Quênia - Moçambique. A colheita ocorre entre setembro e dezembro.
- **Uma proporção grande do suprimento de cajus *in natura* é, portanto, colhida na parte inicial do ano.**
- **A quantidade de colheitas no hemisfério do norte determina a disponibilidade do produto durante o ano.**
- Os rendimentos dependem das variedades, das circunstâncias sob as quais as propriedades rurais são mantidas e da idade das árvores nas fazendas.
- Melhor produtividade por hectare: 2 toneladas por Ha (na Índia, no Vietnã e no Brasil)
- África Ocidental (entre 600 kg e 1 ton. por Ha) (idade entre 15 e 25 anos).
- **Fatores climáticos:** Chuvas regulares (entre junho e outubro) e temperaturas que não são demasiado elevadas (entre 20 e 34 °C) durante a estação seca (entre dezembro e maio).



O que é vendido e quais qualidades são exigidas?

A castanha de caju *in natura* e as suas qualidades:

- **Contagem de castanhas :** 160 (castanhas grandes) e 240 (castanhas muito pequenas).

Taxa do defeito mais alta do que 15%, o lote é rejeitado

Rendimento das castanhas ou KOR (Relação de Produção de Castanhas) é o indicador mais importante. O KOR varia normalmente entre 42 e 56 libras (0,45 kg).

- **Índice de umidade** deve ser menor do que 10%, caso contrário o lote de cajus estragará rapidamente. Deve ser mais alto do que 5%, senão o processamento das castanhas será muito difícil.

Castanhas de caju processadas: A sua qualidade é baseada principalmente em 3 parâmetros: o tamanho das castanhas processadas, a cor e dos danos causados a elas durante o processamento. É possível ter mais de 24 classes de castanhas de caju processadas.

Fruta do caju Um pseudofruto com muito suco, muito açucarado e muito rico em vitaminas.

Somente o **Brasil** consome aproximadamente 20% de sua produção.

Bálsamo da castanha de caju ou LCCC (líquido de cascas de castanhas de caju)

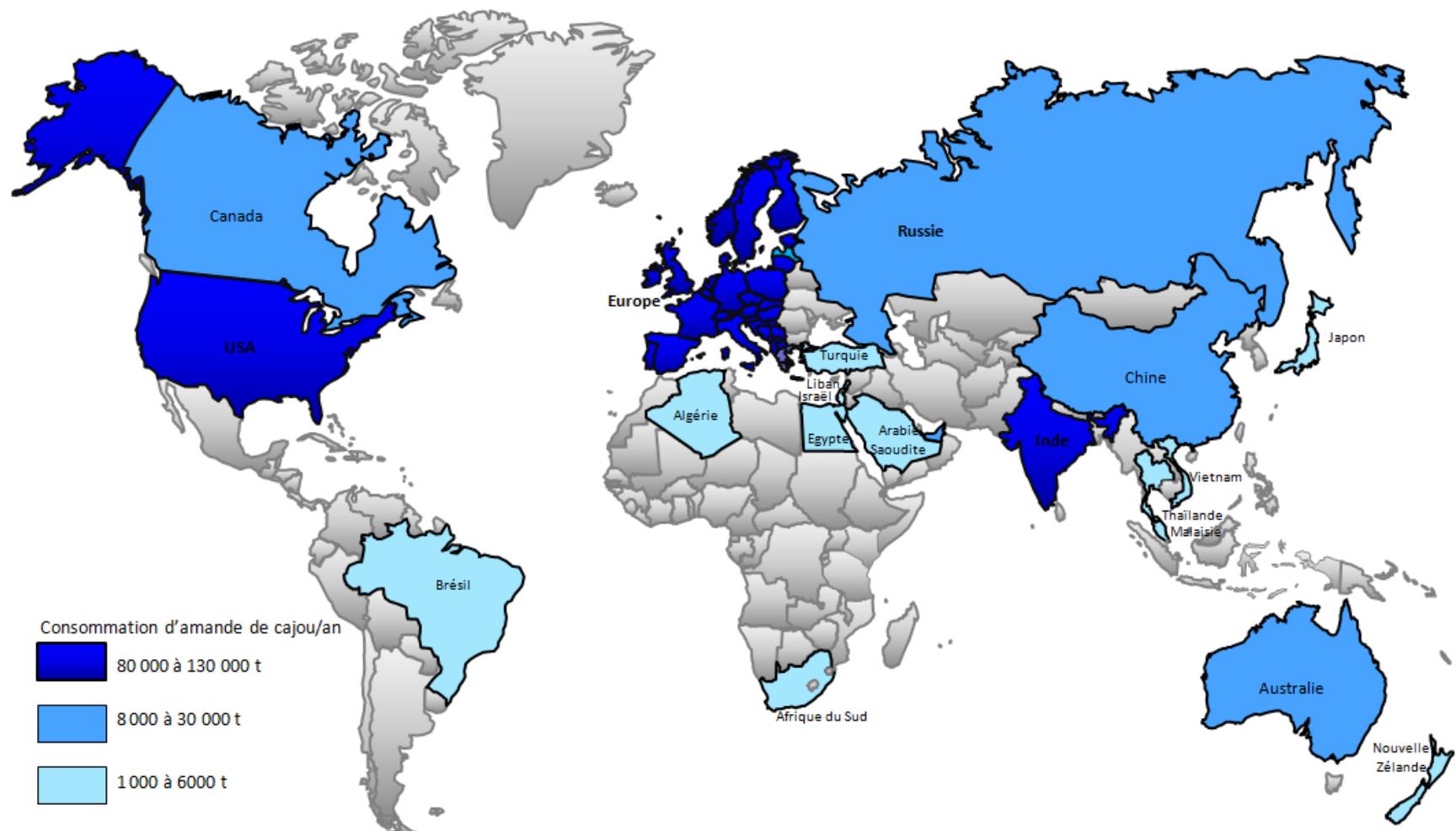
- Para assegurar-se de que a sua extração seja rentável, deve haver uma grande quantidade de cascas. Até ao ponto em que somente as plantas industriais muito grandes no **Brasil, na Índia e no Vietnã conseguem processá-lo**.

Cascas das castanha de caju A casca da castanha é um produtos derivados do processamento geralmente usado como combustível.





Áreas de consumo de castanhas de caju no mundo





Período do consumo



Chine, Asie du Sud-Est

Nouvel An Chinois



Asie et Afrique du Nord

Ramadan

(Dates variables)



Inde



USA – Europe

Diwali

Noël/Nouvel An





Produtos que competem: Principais castanhas, amêndoas

Les principaux Fruits à coque :

1) L'amande : production mondiale = environ 1 400 000 T (décortiquées)

- Arbre : amandier

- Anglais : *almond*

- Principaux lieux de production : USA, Syrie, Iran, Espagne



2) La pistache : production mondiale = environ 550 000 T (décortiquées)

- Arbre : pistachier

- Anglais : *pistacho*

- Principaux lieux de production : Iran, USA, Turquie, Syrie



3) L'anacarde : production mondiale = environ 500 000 T (décortiquées)

- Arbre : anacardier

- Anglais : *cashew*

- Principaux lieux de production : Inde, Côte d'Ivoire, Vietnam, Brésil



4) La noix : production mondiale = environ 450 000 T (décortiquées)

- Arbre : noyer

- Anglais : *nut*

- Principaux lieux de production : Chine, USA, Iran, Turquie, Inde



5) La noisette : production mondiale = environ 350 000 T (décortiquées)

- Arbre : noisetier

- Anglais : *hazelnut*

- Principaux lieux de production : Turquie, Italie, USA



6) La noix de pécan : production mondiale = environ 50 000 T

(décortiquées)

- Arbre : pacanier

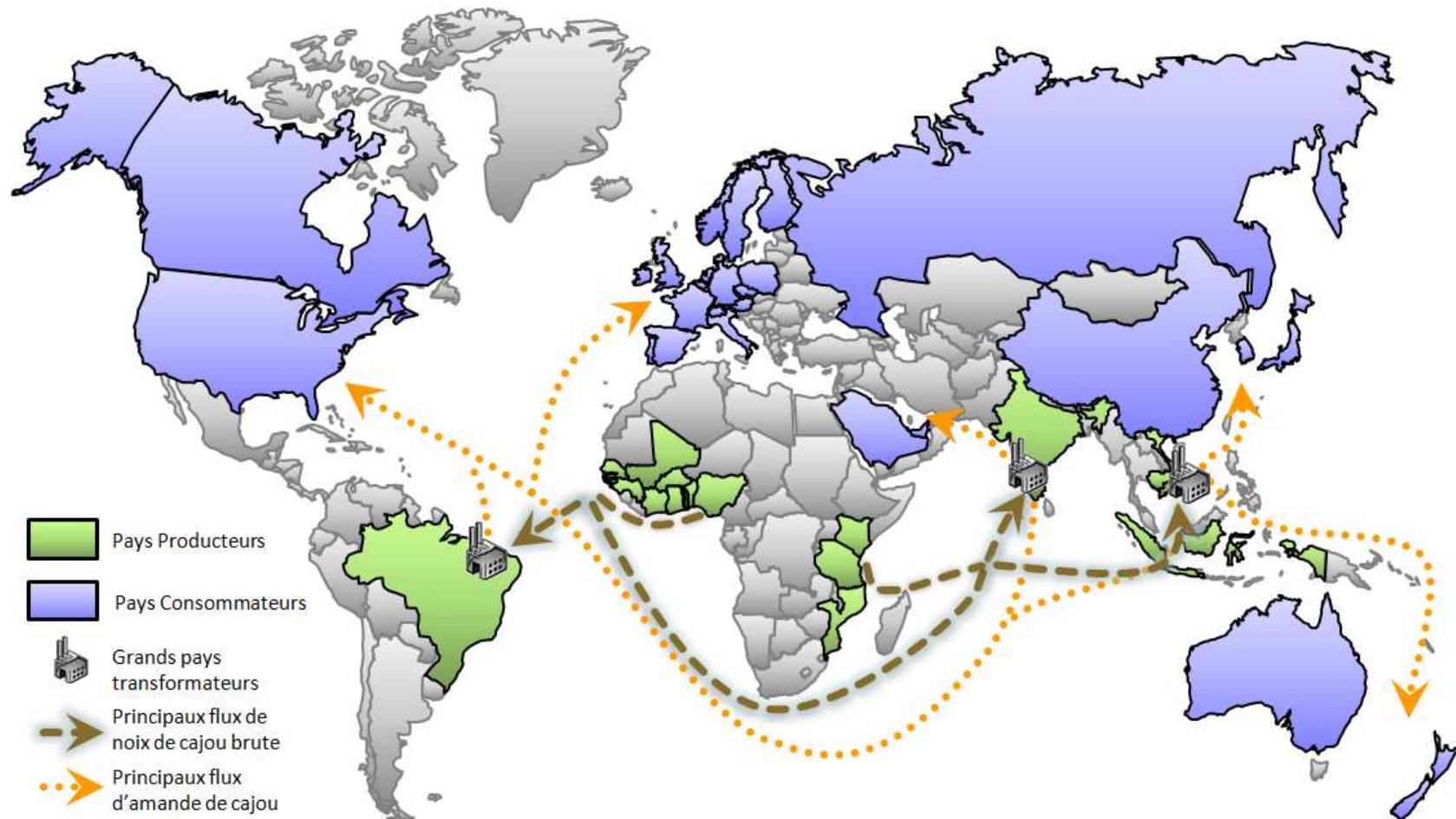
- Anglais : *pecan*

- Principaux lieux de production : USA, Mexique





Comércio de castanhas de caju





Mercado

- O Leste da Ásia** é indubitavelmente o centro do comércio internacional de cajus.
- Por quê?
- O cultivo e processamento foram adaptados à agricultura familiar e a terras agrícolas arrendadas de pequenas extensão e em locais onde o custo da mão-de-obra é mínimo (no Sudeste Asiático e, particularmente, no Vietnã e no sul da Índia).
- Escolhas das políticas agrícolas que levaram a um setor estratégico desde os anos de 1960 na Índia e desde os anos de 1990 no Vietnã.**
- Estruturação e desenvolvimento do setor.**
- Importantes políticas de reprodução de plantas e de supervisão da produção**
- Políticas de crédito específicas, permitindo que as unidades de processamento acessassem as instituições de crédito para os seus investimentos e suprimentos**
- As políticas comerciais promovem as importações de castanhas de caju *in natura*, mas limitam as importações de amêndoas, a fim de proteger a indústria local.
- A região ainda possui lotes das terras apropriados para a expansão do cultivo de caju



Mercado das castanhas de caju in natura

- A África lidera o mercado mundial na área de exportação de castanhas ainda dentro da sua casca: 10 exportadores principais do mundo; somente 1 país da Ásia: a Indonésia
- A Costa do Marfim, principal produtor e exportador (mais de 70% de sua produção e mais de 30% das exportações globais)
- O Vietnã, a Índia ou o Brasil somente exportam uma fração pequena (menos de 1%), já que eles dão prioridade a seu processamento, a fim exportar as castanhas de caju processadas.
- **A maior proporção de castanhas de caju *in natura* da sub-região da África Ocidental é exportada para a Índia e o Brasil onde é processada e, a seguir, consumida localmente ou enviada aos Estados Unidos ou à Europa.**
- **Na Índia, no Vietnã e no Brasil, cada componente do caju é usado ou processado para gerar renda adicional (a castanha de caju, a película de dentro da casca, o líquido de dentro da casca e a parte exterior da casca)**



Canais de mercado e preços

- As exportações na sub-região da CEDEAO são feitas por companhias de comercialização e por cooperativas de produtores licenciadas.
- **Sábado, 13 de fevereiro de 2016:** Como anunciado na quarta-feira, dia 10 de fevereiro de 2016, por um porta-voz do governo de um país da África Ocidental em uma reunião do Conselho de Ministros, os preços fixos para o ano de 2016 para a comercialização de caju, as quais começaram na segunda-feira, dia 15 de fevereiro, são os seguintes:
 - O preço para venda na propriedade rural é de 350 francos CFA por quilograma,
 - O preço mínimo obrigatório em armazéns nacionais é de 375 FCFA por quilograma,
 - O preço mínimo obrigatório nos armazéns portuários fica fixado em 432 francos CFA.

Mas por volta de junho de 2016, os preços escalaram dramaticamente para 750 francos por quilo. O que aconteceu e em cima de quais bases os preços foram determinados?



Fatores relacionados a preços

Como a castanha de caju é relativamente cara e “não essencial”, ela é sensível às circunstâncias econômicas e deve ser regulada de acordo com as regras da lei de oferta e de procura. Os seguintes são alguns dos fatores que têm efeitos sérios sobre os preços:

- Níveis de produção
- Valor do dólar americano, com base no qual o preço é estabelecido.
- Queda do euro frente ao dólar, a moeda corrente de referência para o comércio
- O aumento nos preços mundiais pode ser severamente composto pela desvalorização das principais moedas correntes na sub-região (o cedi ganense, a naira nigeriana, o franco da Guiné e o dalasi da Gâmbia), o que pode permitir que os produtores obtenham os preços mais altos de todos os tempo, se comparado com os valores pagos no passado.
- Congestionamento portuário: as compras serão limitadas em uma base diária e os preços continuarão a cair nas áreas da produção como resultado da falta de transporte para os produtos e de condições de armazenamento suficientes.
- O entendimento dos compradores de que o produto se torne limitado, a fim de aplicar uma pressão psicológica e levar os produtores e os comercializadores que ainda estariam retendo alguns produtos.



Fatores relacionados a preços (continuação)

- O nível dos pedidos vindos da Índia, do Brasil e de Vietnã
- O nível de produção por parte dos maiores produtores
- A demanda que aumentou mais rapidamente do que a oferta, forçando assim um aumento no preço do caju,
- O comércio, o qual pode ser voltados para castanhas de caju de qualidade melhor.
- A situação de congestionamento no porto pode se refletir significativamente em um declínio de preço em todo o país
- As previsões de uma colheita boa na Índia com estimativas de recordes de produção podem explicar a atratividade baixa das castanhas de caju *in natura* da África Ocidental para os importadores indianos, causando assim uma queda nos preços; eles darão prioridade primeiramente a sua produção local.
- Fatores climáticos tais como a seca observada do começo de 2015 na Califórnia, uma das principais regiões de produção de amêndoas e de pistache (produtos substitutos do caju); isto compeliu os fabricantes da indústria a comprar mais cajus.
- Estação chuvosa ou estação seca anormal**
- Períodos de demanda de grandes consumidores



Fatores relacionados a preços (continuação)

- ❑ Uma crise econômica pode afetar as plantas de processamento e os exportadores de um grande país produtor, tais como uma quantidade limitada de oferta, custos proibitivos de castanhas de caju *in natura* locais e a crescente escassez de financiamento, cujas situações impactarão negativamente as suas compras na África Ocidental.
- ❑ Um país pode ser confrontado com uma situação de excesso de oferta de castanhas de caju *in natura* em comparação à demanda internacional, isto levará a uma queda nos preços.

No que diz respeito às nozes, os fatores a serem considerados são:

- ❖ Um aumento no custo de transporte,
- ❖ Os padrões cada vez maiores de alta qualidade exigidos, incluindo a demanda elevada.



Mercado de castanhas descascadas e a questão do processamento

- O comércio internacional de castanhas de caju processadas é responsável por uma tonelagem muito menor do que aquela de castanhas de caju *in natura*: **quase duas vezes menos.**
- Contudo, o seu valor é de longe muito mais alto. De fato, o valor de unidade para castanha de caju na casca em 2011 era de 1900 dólares por tonelada, enquanto que a de castanhas de caju descascadas era de 7560 dólares por tonelada.
- Ao processarem castanhas de caju *in natura*, **o Vietnã, a Índia e o Brasil desfrutam de uma parcela maior de valor agregado** do produto.
- A CEDEAO exporta somente uma quantidade muito pequena de castanhas de caju descascadas. De fato, as suas exportações são responsáveis por 1,5% das exportações globais em 2012 e foram unicamente destinadas para os mercados de fora da região.
- A indústria do processamento dentro dos países membros da CEDEAO ainda é muito limitada. De fato, os países são confrontados com dificuldades para desenvolver esta atividade por causa da falta de know-how técnico, da falta de equipamentos apropriados e da dificuldade em estar em conformidade com algumas normas de segurança dos alimentos.
- Algumas das novas unidades locais de processamento foram abertas em diversos países da África Ocidental nos últimos anos.



Mercado de castanhas descascadas e a questão do processamento

- Pela tradição, a Índia está entre os principais países importadores do mundo de castanhas de caju *in natura* não descascadas desde que se especializou em seu descascamento já há várias décadas. Como resultado, tem uma influência muito grande sobre o mercado internacional em relação a este material *in natura*.
- Entre os **principais países exportadores de castanhas de caju não descascadas**, pode-se mencionar o Vietnã, a Índia e o Brasil, os quais estão entre os principais produtores de cajus do mundo.
- Os Países Baixos, entretanto, fazem o papel de centro do comércio ao importar e reexportar as castanhas processadas a outros países europeus.
- A exportação de castanhas de caju não descascadas tem sido uma atividade indiana já há muito tempo. Entretanto, por quase dez anos, o aumento exponencial na produção vietnamita e a explosão de suas exportações, fazem do Vietnã um concorrente enorme. Estes dois países são responsáveis por aproximadamente 75% do mercado mundial em termos de castanhas de caju não descascadas.
- Os países africanos participam infimamente das exportações mundiais de castanhas de caju descascadas. De fato, eles exportam principalmente castanhas de caju *in natura* e há lá só algumas poucas plantas de processamento.



Os concorrentes dos países africanos e os seus pontos fortes (continuação)

- ❑ 1920 - produção e processamento semi-industriais na região de Goa, na Índia / Começo do comércio entre a Índia (exportador) e os Estados Unidos da América (importadores).
- ❑ 1950 - processamento industrial na Índia, no Brasil e na África Oriental (Moçambique, Tanzânia e Quênia) / Taxa de crescimento exponencial de consumo nos Estados Unidos e na Europa.
- ❑ **Fruta do caju** Um pseudofruto com muito suco, muito açucarado e muito rico em vitaminas. Somente o **Brasil** consome aproximadamente 20% de sua produção.
Bálsamo da castanha de caju ou LCCC (líquido de cascas de castanhas de caju)
Para assegurar-se de que a sua extração seja rentável, deve haver uma grande quantidade de cascas. Até ao ponto em que somente as plantas industriais muito grandes no **Brasil, na Índia e no Vietnã conseguem processá-las**.
 - ❑ A exportação do Vietnã, da Índia ou do Brasil somente representam uma fração pequena (menos de 1%), porque eles dão prioridade ao processamento de castanhas para exportar as castanhas descascadas.
 - ❑ **A maior proporção de castanhas de caju *in natura* da sub-região da África Ocidental é exportada para a Índia e o Brasil, onde é processada e, a seguir, ou consumida localmente ou enviada aos Estados Unidos ou à Europa.**



Os concorrentes dos países africanos e os seus pontos fortes (continuação)

- Na Índia, no Vietnã e no Brasil, cada elemento que compõe o caju é usado ou processado para gerar renda adicional (castanhas, a película de dentro da casca, o líquido de dentro da casca e a casca externa)
- Melhor produtividade por hectare: 2 toneladas por Ha (na Índia, no Vietnã e no Brasil)
- Cultivo e processamento apropriados para a família que cultivar em terras arrendadas de tamanho pequeno e em áreas onde o custo da mão-de-obra é baixo (Sudeste Asiático, especialmente no Vietnã e no sul da Índia).
- Escolhas das políticas agrícolas que levaram a um setor estratégico desde os anos de 1960 na Índia e desde os anos de 1990 no Vietnã.
- Estruturação e desenvolvimento do setor.
- Importantes políticas de reprodução de plantas e de supervisão da produção
- Políticas de crédito específicas para permitir que as unidades de processamento acessassem as instituições de crédito para os seus investimentos e suprimentos
- As políticas comerciais promovem as importações de castanhas de caju *in natura*, mas limitam as importações de amêndoas, a fim de proteger a indústria local.
- A região ainda possui grandes lotes das terras apropriados para a expansão do cultivo de caju



Os concorrentes dos países africanos e os seus pontos fortes

(continuação)

- A Índia é um dos principais produtores, processadores e consumidores desta castanha, usada na cozinha e para fazer cosméticos.
- Até o momento, o descascamento foi monopolizado pela Índia, conhecida por suas dezenas de milhares de mulheres que descascam as castanhas nos estados de KERALA, de ANDHRA PRADESH, de KARNATAKA e de MAHARASHTRA.



Os concorrentes dos países africanos e os seus pontos fortes (continuação)

- Ao processarem castanhas de caju *in natura*, o Vietnã, a Índia e o Brasil desfrutam de uma parcela maior de valor agregado do produto.
- Pela tradição, a Índia está entre os principais países importadores do mundo de castanhas de caju *in natura* não descascadas desde que se especializou em seu descascamento já há várias décadas. Como resultado, tem uma influência muito grande sobre o mercado internacional em relação a este material *in natura*.
- Entre os **principais países exportadores de castanhas de caju não descascadas**, pode-se mencionar o Vietnã, a Índia e o Brasil, os quais estão entre os principais produtores de cajus do mundo.
- Em relação aos Países Baixos, eles fazem o papel de centro do comércio ao importar e reexportar as castanhas processadas a outros países europeus.
- A exportação de castanhas de caju descascadas tem sido uma atividade indiana já há muito tempo. Entretanto, por quase dez anos, o aumento exponencial na produção vietnamita e a explosão de suas exportações, fazem do Vietnã um concorrente enorme. Estes dois países são responsáveis por quase 75% do mercado de exportação global de castanhas de caju descascadas.
- A Índia e o Vietnã desfrutam de benefícios naturais de escala imenso, de experiência e também de mercados locais e regionais na área de produção, um mercado desenvolvido para produtos derivados de baixa qualidade, mão-de-obra qualificada, abundante e que cresce rapidamente e uma tecnologia de custo eficiente desenvolvida localmente



Como alguém se torna competitivo?

- Produzir a preços mais baixos do que o dos concorrentes com uma qualidade equivalente.
Produzir uma oferta a custos mais baixos do que aqueles gerados por companhias do mesmo setor.

Isto dependerá de: níveis relativos dos custos de produção, das margens dos produtores e dos níveis de taxas de câmbio para as companhias exportadoras...

- Impor os nossos produtos independentemente de seu preço (qualidade, inovação, serviços de pós-vendas, identidade corporativa, programações de entregas, capacidade de se adaptar à demanda diversificada etc.). Isto é baseado na percepção da oferta pelos clientes, uma percepção que é ela própria desenvolvida durante um longo período de tempo, dependendo da satisfação obtida pelo cliente no passado. Isto também requer muitos investimentos, a fim de desenvolver e de manter a especificidade da oferta.

Por este motivo, há a necessidade da qualidade, da inovação e da reputação

- *Sustentabilidade*
- *Créditos de carbono*
- *Plataforma*
- *Etiqueta da África Ocidental*
- *Treinamento específico*



Como alguém se torna competitivo?

- Explorar seriamente mercados novos: Leste da Europa, incluindo a Rússia, a Oceania (Austrália, Nova Zelândia), a China, o Brasil, o Sudeste Asiático (Vietnã, Tailândia, Malásia) e o Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Líbano, Israel), o Magrebe, a África Ocidental, incluindo a Nigéria
- Desenvolver o processamento na África Ocidental - Os pontos fortes / os benefícios:
 - Criação de valor agregado local;
 - Criação de empregos, particularmente para as mulheres; contenção do êxodo rural ao desenvolver oportunidades nas comunidades rurais;
 - Desenvolver serviços complementares: transportes, indústria de empacotamento, desenvolvimento de produtos derivados, atribuição de marca...
- Levando em consideração:
 - As necessidades importantes e os investimentos iniciais;
 - As necessidades importantes em relação ao capital de giro;
 - Períodos longos do aprendizado: período de treinamento de pessoal, dois a três anos para alcançar a produtividade por hora como a da Ásia, perda da qualidade e o valor do produto na fase do aprendizado, falta de equipe de funcionários qualificada para a supervisão;
 - Capacidade obter quantidades suficientes de castanhas de caju *in natura* de qualidade;